

EM CADA FABRICA, FAZENDA ESCOLA OU BAIRRO

ASSEMBLÉIAS PARA DEBATER O APÊLO POR UM PACTO DE PAZ

AMPLIAR, APROFUNDAR E ORGANIZAR A CAMPANHA POR UM PACTO DE PAZ ENTRE AS 5 GRANDES POTENCIAS — A TAREFA IMEDIATA DE TODOS OS HOMENS E MULHERES SIMPLES

COMENTÁRIO NACIONAL

Esclarecer as massas e Organizar os protestos Contra as resoluções de Washington

Getúlio e todos os realceiros da propaganda de guerra e colonização ianques tentam envolver as massas numa rede de mentiras e mistificações para surpreendê-las, de um momento para outro, com o embarque de soldados para a Coreia, a guerra dentro de nossos lares, o solo pátrio humilhado pela bota dos lineadores de negros, o extermínio de patriotas nos campos de concentração, com a ruína e a miséria mais atroz.

Assim, enquanto João Neves ocupa a rádio para mentir sobre os resultados da Conferência de Washington, Getúlio faz demagogia sobre o barateamento do custo da vida para, afinal, preparar a necessidade dos planos colonizadores dos trustes americanos, como o Plano Marshall e o Ponto IV de Truman. Enquanto a imprensa trumanizada abre nova campanha sobre a inevitabilidade da guerra e a impossibilidade da paz, os líderes udenistas ressurgem com o demagógico PLANO SALTE, com o qual procuram enganar e distrair certos setores do povo durante a ditadura de Dutra.

Mas, debaixo desta cortina de fumaca, Vargas e todos esses politiquinhos que foram a Washington sancionar a venda do Brasil, se jogam à execução febril das resoluções ditadas pelo Departamento de Estado na Conferência de Chanceleres da América Latina.

Assim, negocia-se nos Estados Unidos, segundo a insuspeita declaração do general Estillac no Senado, o fornecimento de armas americanas para completar a padronização dos armamentos do Exército e da Marinha. Procura-se aplicar imediatamente uma fabulosa verba de 800 milhões de cruzeiros para a aquisição de navios e transportes de guerra. Elevam-se os efetivos do Exército e da Marinha e incorporado às forças armadas um número crescente de jovens muito superior ao número normal dos que prestam anualmente o serviço militar.

Debaixo desta cortina de fumaca entrega-se a refinação de petróleo de Niterói à Standard Oil. Fornecem-se milhares de toneladas de minério de ferro aos Estados Unidos a preços vis. Os trustes ianques alardeiam que já obtiveram o monopólio total da exploração de nossas jazidas de manganês. Planeja-se oficialmente colocar sob controle militar o trabalho nos seringais. E Getúlio abre caminho à introdução do regime de guerra na indústria, autorizando uma dezena de fábricas a trabalhar sem obediência a qualquer horário, dia e noite, domingos e feriados.

Debaixo desta cortina de fumaca reinicia-se o fechamento das associações operárias que lutam por melhores salários para os trabalhadores, perseguem-se todas as organizações democráticas, contra as quais já se encontra instaurado um processo de fechamento, conduzido pelo criminoso Cecil Boré.

Getúlio e seus parceiros lançam-se claramente à aplicação das infames resoluções da Conferência de Washington, preparando o envio de tropas brasileiras para a Coreia ou qualquer outra parte onde se extenda a agressão imperialista, transformando nossa economia num apêndice da economia de guerra dos Estados Unidos e marchando no sentido da ditadura fascista sustentada pelas baionetas dos racistas de Wall Street. São estes fatos evidentes que desmascaram as alegações governamentais de que as resoluções da Conferência de Washington têm outro caráter que não o caráter de guerra, colonização e fascismo denunciado pelos comunistas e demais patriotas conscientes.

A luta contra essas resoluções que ameaçam à vida e a liberdade do povo brasileiro torna-se, deste modo, o dever central de todos os que amam a vida e não querem viver escravizados. A luta contra essas resoluções é hoje o centro da luta em defesa da paz, no Brasil, pois através delas é que a guerra e a destruição se aproximam de nossos

(Conclui na pag. 9)

No momento em que se torna mais agudo e evidente o dilema que o povo brasileiro tem diante de si, a paz ou a guerra, a independência ou a colonização, a liberdade ou o terror fascista, o progresso ou a miséria e a fome, também entra numa fase decisiva a campanha mundial pela paz, hoje concretizada no Apêlo por um Pacto de Paz entre as 5 Grandes Potencias.

Esse dilema já apontado por Luiz Carlos Prestes, no seu Manifesto de Agosto, tornou-se ainda mais agudo em face das Resoluções colonizadoras e guerreiras da Conferência de Washington, servilmente aceitas pelo governo de Getúlio. E isso dá a medida da responsabilidade que têm os partidários da paz em nossa terra e, ao mesmo tempo, as grandes possibilidades de trabalho que existem em virtude disso, para mobilizar e organizar todas as pessoas dignas, acima de quaisquer diferenças, em torno do Apêlo. Porque o Apêlo por um Pacto de Paz sendo a chave que dá solução às divergências entre os países responsá-

veis pela paz ou pela guerra no cenário internacional, logicamente exerce no âmbito interno uma enorme influência, desmascarando como provocadores de guerra os governos que contra ele se colocam ou contribuindo para desarmar as prevenções, na medida em que é aceito e abre caminhos para o entendimento.

A GRANDE FORÇA DO MOVIMENTO PELA PAZ

Uma simples assinatura de um homem simples, qualquer que ela seja, é uma contribuição que vale, é um voto pelo entendimento entre as 5 Potencias. E os milhões de assinaturas que representam a soma do trabalho individual e do trabalho coletivo são milhões de votos no sentido de forçar a ONU, transformada em uma máquina de votar pelos Estados Unidos, a voltar a desempenhar o papel que lhe prescrevem os seus estatutos.

Mas, por trás de cada folha do Apêlo, por mínimas que sejam as assinaturas que esta folha traga, até duas ou três,



deve haver alguma coisa de mais concreto e palpante, que continue a viver depois da coleta de assinaturas. Esta coisa valiosa é a organização, uma das forças sobre que se

baseia o movimento da paz. Praticamente, esta força se traduz na formação dos Conselhos de Paz, sempre que possível tirados das assembleias populares convocadas para discutir os termos do Apêlo numa casa, rua, clube, empresa, vila, fabrica, associação religiosa, escritório, escola, fazenda. Difundido dessa maneira, o Apêlo obterá não somente a aprovação, mas o apoio ativo de todo o nosso povo.

Nessas assembleias, convocadas para discutir o Apêlo por um Pacto de Paz, devem ser levantados problemas locais e as necessidades mais urgentes da empresa do bairro, etc., sempre em ligação com a luta contra a carestia, e contra as resoluções de Washington, no seio dos quais se destacam o avanço dos imperialistas norte-americanos sobre nosso petróleo, a repressão do governo ao movimento democrático e as novas tentativas de enviar nossa juventude para a Coreia, enganada pelo Exército Continental de Truman.

Explicar a forma simples e sem sectarismo a razão porque o Apêlo por um Pacto de Paz se liga à luta do povo brasileiro pela sua independência e liberdade, estabelecer um confronto entre o aumento crescente das despesas de guerra e o aumento das dificuldades para o povo, serão dar nas assembleias populares uma base concreta e firme à luta pelo Apêlo, conquistando desse modo novos partidários ativos para essa campanha humana e justa.

EXPERIÊNCIAS POSITIVAS

Em São Paulo, a direção da Cruzada Humanitária Contra as Armas Atômicas levou o Apêlo ao conhecimento de uma assembleia popular. Esta realizou-se no Clube Ponte Preta, na Mooca. O salão do Clube estava super-lotado. Mais de 200 associados e pessoas ou-

(Conclui na Pág. 11)

VOZ OPERÁRIA

Defender com a Força das Massas As Associações Democráticas e de Paz

O governo de Getúlio-João Neves, tenta no momento, por todos os meios ao seu alcance, dar execução às infames resoluções guerreiras e colonizadoras adotadas em Washington.

Este o sentido que têm as palestras radiofônicas de João Neves, de preparação psicológica para a agressão, as entrevistas do desmoralizado general fascista Góis Monteiro, anunciando o terror fascista preparatório do envio de nossos soldados para a Coreia, e os últimos atentados contra o Movimento dos Partidários da Paz, interdito juntamente com outras organizações democráticas em Minas e ferocemente perseguido no Ceará. Ao preposto de Vargas Juscelino Kubitschek, já desmascarado como um agente imperialista, junta-se o governador Raul Barbosa, outro farsante do bando das classes dominantes que afronta os sentimentos de paz e de liberdade invariavelmente manifestada pelo povo cearense.

Sem nenhum prestígio no seio das Forças Armadas, cuja oficialidade patriótica o repudiou, tendo-se tornado ridículo devido aos seus vaticínios de

vitória pelas armas da Alemanha e do Japão fascistas, Góis Monteiro foi colocado por Getúlio no post em que se acha para desempenhar exatamente o papel de provocador que agora faz novamente. Não era por acaso que Vargas o ia buscar pela mão, depois que sua oligarquia era derrotada em Alagoas e ele perdia o mandato de senador. Vargas o foi buscar a mando dos patrões americanos. Por isso é que agora, apoiado no fascismo de Truman e Mac Arthur, como se apoiava antes no fascismo de

(Conclui na pag. 2.)

No próximo número:

"MINHA VIDA"

Auto-biografia de MAO TSÉ TUNG genial discípulo de Stalin e libertador do grande povo chinês, aparecerá brevemente nas colunas de "Voz Operária"



nos 4 cantos do mundo

◆ ESPANHA

A onda de greves que sacudiu toda a Espanha contra o jugo opressor do carrasco Franco, atingiu a cidade de Pamplona. Milhares de operários saíram às ruas, exigindo aumento de salários e protestando contra o alto custo da vida. A vida da cidade encontra-se inteiramente paralisada. Um contingente de mulheres quebrou os vidros do Bureau de Abastecimento. A polícia tentou reprimir o movimento pela violência. Os grevistas travaram cerrado tiroteio com a polícia.

◆ NOVA ZELANDIA

Centenas de doqueiros fecharam-se em greve, exigindo aumento de salários. O governo, em represália, decretou o estado de guerra na ilha marítima, mobilizando as forças armadas para fazer o serviço de carga e descarga, impedindo-se a entrar em entendimentos com os trabalhadores.

◆ ITALIA

1.600.000 funcionários públicos declararam-se em greve, exigindo aumento de vencimentos. O movimento durou 24 horas, paralisando totalmente a máquina governamental. Os trabalhadores em transportes se solidarizaram com o movimento.

◆ CHINA POPULAR

O Banco Popular da China concedeu um empréstimo de 2.300.000.000 de yens aos plantadores de chá na área de Fukien.

◆ INDIA

13 mil operários dos estaleiros de Bombaim entraram em greve contra a carestia da vida e o aumento de salários. Durante vários dias aquela cidade foi assolada com gigantescos movimentos de protesto contra a carestia. Por várias vezes, a polícia atacou a massa popular.

Quando no Parlamento, o primeiro ministro Nehru revelou que navios soviéticos carregados de trigo acham-se a caminho da Índia, para aliviar a fome que está vitimando a população daquele país.

IRA

Gravíssima manifestação em defesa da paz realizou-se em Londres com a participação de milhares de pessoas. Debateram-se entusiasticamente os planos de paz, e as manifestantes desfilaram lentamente pelas ruas da cidade, empunhando faixas e cartazes com inscrições anti-imperialistas. A frente da passeata era conduzido um caminhão com uma grande pomba branca.

◆ INGLATERRA

2.200 mineiros de Dawdon, condado de Durham, entraram em greve em sinal de protesto contra a tentativa de proibirem a substituição de operários especializados, o que os impediria de ganhar salários suplementares.

POLÍTICA MUNDIAL

Duas Políticas na Reunião de Paris

Prossegue em Paris a reunião da Conferência Preliminar dos Vice-Ministros das Relações Exteriores dos Estados Unidos, União Soviética, Grã Bretanha e França, que trabalha na elaboração da Ordem do Dia para a próxima sessão do Conselho de Ministros das Relações Exteriores das 4 Grandes Potências.

Mais de cinquenta reuniões já se realizaram e no seu curso ficou claro para a opinião mundial a existência de duas políticas: o governo soviético realiza a política de paz, de ajuda efetiva ao desenvolvimento econômico e à elevação do nível de vida dos povos. A realização dessa política leva a que os recursos do Estado sejam utilizados na edificação da paz e não na desenfreada corrida armamentista. Daí a firme posição da União Soviética em defesa da redução dos armamentos e das forças armadas das 4 Potências. Os governos dos Estados Unidos, Grã Bretanha e França realizam a política oposta. Os recursos desses Estados se aplicam na intensificação da indústria de guerra, em detrimento da indústria civil e de paz. Essa política conduziu aos cortes orçamentários nas verbas para as obras de interesse das massas, provocando em consequência a redução do nível de vida dos trabalhadores, ao mesmo tempo que crescem os super-lucros dos armamentistas e dos industriais e negociantes, e eles ligados. Toda a atuação sabotadora dos representantes dos Estados Unidos, Grã Bretanha e França em relação a proposta de redução dos armamentos e das forças armadas das 4 Potências na reunião de Paris comprova na prática essa política criminosas.

Através das semanas e meses em que se desenrola a reunião, a delegação soviética, chefiada por Andrei Gromiko, tem proposto reiteradamente medidas possíveis de facilitar a aprovação de um acordo no que diz respeito a redução dos armamentos e das forças armadas. Mas as delegações das três potências do ocidente mantêm sua atitude de discordância, apresentando medidas dilatorias previamente estudadas. Numa das mais importantes reuniões realizadas, a de 10 de maio, o representante soviético, desmascarando as intenções dos Estados Unidos, Grã Bretanha e França de prosseguir na sua política de corrida aos armamentos, declarou: «Nos dias mesmos em que se realiza esta conferência, o Presidente dos Estados Unidos, sr. Truman, declarou sem rodeios que os Estados Unidos prosseguirão na sua atual política em relação aos armamentos. Numa recente mensagem ao Congresso, Truman exigiu o aumento das verbas de guerra em 60 bilhões de dólares.

A importância já ultrapassou 60 vezes as despesas de guerra dos Estados Unidos em 1938-1939 e duplicou as despesas de guerra dos Estados Unidos no ano financeiro de 1941-1942».

Estas e outras declarações de Gromiko, baseadas na verdade dos fatos e não na falsificação dos fatos, como fazem os Jessup, Davies e Parodi põem a nu as manobras dos representantes ocidentais. Estes visam infatigavelmente fazer com que a Ordem do Dia da próxima reunião do Conselho de Ministros não apresente pontos a que se chegou a acordo, e sim das formulações diferentes, a da URSS e a das potências ocidentais, relativas não somente ao problema central da desmilitarização da Alemanha, mas à questão do Pacto do Atlântico e das bases americanas em diferentes países da Europa e do Oriente Próximo.

O ponto de vista da União Soviética, no sentido de um acordo em torno da Ordem do Dia ou, ao menos, como defende Gromiko, no sentido de chegar mesmo a acordo, pelo menos a estabelecer de acordo tanto quanto possível, deixa claro as duas políticas adotadas na reunião preliminar de Paris, política de dois campos, a do campo da paz e a do campo imperialista.

Há possibilidade de uma concordância de vistas na reunião de Paris? Sim. Desde que as delegações ocidentais reconheçam que o problema da desmilitarização da Alemanha deva ser colocado em primeiro lugar, como questão vital da guerra ou da paz, e as questões do Pacto do Atlântico e das bases americanas sejam comunicadas à próxima reunião do Conselho de Ministros, para nela figurar, a União Soviética aceita, no interesse da paz, os demais pontos da Ordem do Dia propostos pelos Estados Unidos, Grã Bretanha e França.

Esta decisão do governo soviético dá idéia da importância de que se reveste a atual reunião preliminar de Paris e a próxima reunião do Conselho de Ministros das 4 Potências. Aceita a proposta soviética, está aberto o caminho à solução dos mais candentes problemas da paz, como a da unidade da Alemanha, a da elaboração dos tratados de paz com a Alemanha e a Itália, no que se refere a Trieste, entre outros. Isto prova que a União Soviética, autora da idéia de convocação da reunião de Paris, deseja de verdade e tudo faz no sentido da convocação da próxima Conferência do Conselho de Ministros do Exterior das 4 Potências, no interesse da preservação da paz mundial.

À LUZ DO DIA O JOGO IMPERIALISTA

Neste momento de sérias ameaças de conflagração de uma terceira guerra mundial os acontecimentos entre o Irã e o governo «trabalhista» da Inglaterra descobrem de um golpe, o caráter de rapina da agressiva política anglo-americana, que se pretende mascarar de política «defensiva».

No Irã, sob a vigorosa pressão das lutas operárias e patrióticas, o Parlamento resolveu votar uma lei de nacionalização do petróleo, que vem sendo explorado pelo truste «Anglo Iranian Oil Company» de magnatas ingleses e com participação de capitais americanos. A esta decisão, o governo «trabalhista» da Inglaterra respondeu com a ameaça do envio de navios de guerra e tropas para que impedisse a nacionalização do petróleo. Ao mesmo tempo, chegaram «técnicos» americanos a Teerã que, manobrando nesta situação, procuram passar o petróleo iraniano, mesmo sob a máscara de «nacionalização», ao efetivo controle dos trustes ianques.

com alguma participação dos magnatas ingleses.

Assim, surge no Irã uma situação que acumula graves ameaças para a paz mundial. Temos, em 1.º lugar, a planejada intervenção militar, brutal e cínica da Inglaterra, nos negócios internos do Irã em defesa dos interesses dos monopolistas britânicos. Temos, em segundo lugar, uma explosão das rivalidades entre o imperialismo inglês e americano pela dominação das fontes de petróleo e matérias primas em todo o mundo. E temos, em terceiro lugar, a ação combinada dos dois bandos imperialistas visando deslocar suas tropas agressoras nas fronteiras vitais da U. Soviética. Como se sabe, o Irã faz fronteira com a URSS e desde 1921 existe um tratado entre os dois países pelo qual o Irã não permitirá a presença em seu território de tropas estrangeiras que possam usá-lo como base de ataque à República Soviética.

Eis aí a descoberto o jogo dos traficantes de guerra que explícita, ao mesmo tempo, o que sucede na Coreia e em outras partes: é o desejo dos imperialistas de levarem cada vez mais seus exercitos agressores às fronteiras da URSS e de se apropriarem das riquezas e matérias primas de outros países.

A COLONIZAÇÃO DA IUGOSLAVIA

Na semana passada o governo fascista de Tito aboliu uma série de controles exercidos pelo Estado sobre a economia iugoslava. Foi, inclusive, abolido em parte o controle sobre o comércio exterior, com a permissão aos exportadores de produtos agrícolas de dispor das divisas provenientes das exportações.

Que significa isto?

Significa que o capitalismo se reinstalou na Iugoslávia, onde, aliás, de há muito vem recebendo todo o estímulo, como ficou demonstrado pelo apoio da política da camarilha governamental nos camponeses ricos, segundo a clara denúncia do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas em 1948. Mas não se trata apenas da plena restauração do capitalismo na Iugoslávia. Trata-se, do mesmo modo, de sua colonização cada vez mais absoluta pelos trustes e monopólios imperialistas anglo-americanos. Ainda há pouco Tito se

dirigia aos governos da Inglaterra, Estados Unidos e França pedindo créditos para cobrir o pavoroso déficit de seu comércio exterior. Em troca, vai colocando agora o controle efetivo do comércio exterior da Iugoslávia em mãos de seus patrões de Washington e de Londres. Quer dizer, enquanto os países de democracia popular progredem rapidamente no caminho do socialismo desenvolvendo harmonicamente sua economia planificada, a Iugoslávia afunda-se numa crise econômica, regrida a condição de país exportador de matérias primas e produtos agrícolas e de colônia anglo-ianque.

O caso da Iugoslávia, transformada ainda em base militar da agressão imperialista contra os povos, é a mais eloquente afirmação de que nos dias de hoje, só existem dois caminhos para os povos: ou se colocam resolutamente no campo da paz e do socialismo, conquistando sua efetiva independência nacional, ou caem no campo do imperialismo e da guerra perdendo sua soberania. O povo iugoslavo, como todos os povos do mundo, quer justamente a paz e a independência nacional e saberá, apesar do terror dos nazistas de Belgrado, derrotar os traidores que o esfomeiam e levam à ruína.

Defender com a força das massas as associações...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Hitler e Tojo, Góis Monteiro ameaça com a repressão sangrenta o nosso povo e declara com o maior cinismo, usando a linguagem das resoluções de guerra de Washington, que, estabelecida a segurança interna, isto é, decretado o terror como exigem os imperialistas ianques, nossas tropas serão enviadas para a Coreia.

O povo brasileiro, entretanto, todas as pessoas honradas,



os patriotas e democratas que não querem a volta do fascismo e contra isso estão dispostos a lutar, têm um caminho diante de si: — defender as organizações patrióticas e democráticas, não aceitar de nenhum modo a sua ilegalidade, lutando contra as resoluções de Washington e por um Pacto de Paz entre as 5 Potências. Será colhendo assinaturas para o Apêlo, organizando assembleias ligadas às aspirações populares para discutir o Apêlo constituindo Conselhos de Paz em casas de família, nas empresas, nos bairros, nas escolas e clubes, em todos os lugares possíveis, ativando enfim o trabalho de ligação com as massas, que poderemos barrar os golpes desesperados do imperialismo ianque, da reação interna e de Getúlio.

O movimento da paz é uma força invencível. Ampliando e organizando essa força é que impediremos que Vargas e demais agentes da traição nacio-

nal executem as infames resoluções de Washington que a prática dos fatos está demonstrando com grande rapidez. vi-

sam escravizar o nosso povo e levá-lo como gado de corte ao matadouro de uma terceira guerra mundial.

VOZ OPERÁRIA
 Diretor Responsável: **WALDYR DUARTE**
 Matriz: Av. Rio Branco, 257 — 17.º andar — Sala 1713

SUBSCRITAÇÕES:
 SÃO PAULO — Rua dos Estudantes, 84 — sala 29; PORTO ALEGRE — Rua Rio Negro, 88 — Baixos; RECIFE — Rua da Palma, 296 — Sala 205 E Saal; SALVADOR — Rua Padre Agostinho Gomes, 1 — 1.º andar — Sala 2; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 124b S 2; JOÃO PESSOA — Rua Rua Silva Jardim — 689.

ESTE SEMANÁRIO É REIMPRESSO EM SÃO PAULO, RECIFE, PORTO ALEGRE, FORTALEZA E JOÃO PESSOA.

| | |
|-----------------|------------|
| Anual | Cr\$ 30,00 |
| Semestral | 15,00 |
| Trimestral | 8,00 |
| Número Avulso | 0,50 |
| Número Atrasado | 1,00 |

ESTE SEMANÁRIO É REIMPRESSO EM S. PAULO, RECIFE, PORTO ALEGRE, FORTALEZA E JOÃO PESSOA.

VOZ das AMERICAS

◆ ESTADOS UNIDOS

Confirmando as denúncias dos voluntários chineses e do governo da República Popular da Coreia o major-general A. C. Mc Auliffe, chefe do Corpo Químico Militar dos Estados Unidos, declarou cingidamente na reunião anual da Associação Química das Forças Armadas que o seu país está criando armas maravilhosas, fabricadas com agentes biológicos e radiológicos.

«Não podemos excluir as possibilidades dessas armas — declarou ainda esse criminoso de guerra, acrescentando: «Estamos em guerra real e devemos estar preparados para usar todas as armas ao nosso dispor».

◆ URUGUAI

O embaixador norte-americano Randall foi alvo da reunião do povo uruguaio em todas as cidades que visitou, durante uma «tournee» de inspeção pelo interior do Uruguai. Nos muros e paredes das escolas e fábricas dessas cidades foram feitas milhares de inscrições anti-imperialistas, com os seguintes dizeres: «O povo uruguaio quer paz». «Fora com Randall, comprador de carne de canhão».

◆ SALVADOR

Violentos terremotos verificaram-se em todo o país durante três dias. Os vulcões Monte Chanabastique e El Limbo ameaçaram entrar em erupção. Milhares de casas ruíram, em consequência dos abalos sísmicos, calculando-se que o número de mortos seja superior a mil. Milhares de pessoas ficaram feridas, anuviando o governo que mais de 20 mil ficaram sem lar. Desastres ficaram totalmente destruídos além de numerosas aldeias e povoados.

◆ PANAMA

A população do Panamá reagiu com o seu sangue a disputa pelo poder entre dois bandos de aventureiros, que culminou com os acontecimentos que se seguiram o mês de junho de 1948. Demonstrando combatividade e espírito de luta a massa popular travou violentos choques com as autoridades do presidente Barrios Ariza, que convocara a Assembleia Nacional e implantara o estado de sítio no país. Os operários declararam-se em greve. Panulfo Ariza foi preso em seu palácio depois de uma luta de várias horas, assumindo o governo o vice-presidente, Arosemena.

◆ BOLÍVIA

Coroando a farsa das eleições que se realizaram recentemente em toda a Bolívia (na verdade uma população de mais de oito milhões de habitantes menos de 200 mil cidadãos achavam-se em condições de votar) o governo do tirano Urulagoitia, assassino de mineiros e servicial fiel dos americanos, deu um golpe de estado entregando o poder a uma junta militar.

Ferro em Brasa

MAIS 32 MILHÕES PARA A GUERRA

Está no Senado o projeto que fixa os novos efetivos dos quadros de oficiais das armas e serviços do Exército. Existe projeto igual em relação à Marinha de Guerra, e Getúlio, na sua Mensagem ao Congresso, fala no reaparelhamento urgente da Aeronáutica militar.

Não é fácil descobrir que se trata do plano de padronização de nossas forças armadas, segundo o modelo norte-americano, reforçado agora pelas criminosas Resoluções de Washington. Os cálculos do Pentágono impõem o aumento dos efetivos de guerra de todas as colonias do continente e, à sua frente, do Brasil, cujo governo é mais submisso ainda que os dos demais satélites.

Num dos seus depoimentos recentes no Senado, Marshall contava que os Estados Unidos duplicaram seus exércitos. Somente na Europa, contam os agressores imperialistas com meio milhão de homens entre tropas propriamente americanas e dos países sob o controle de Eisenhower. Isto explica porque, cada dia que passa, o governo de Vargas pede novos créditos de guerra ao Congresso, que só fazem crescer o custo da vida, aumentar os impostos e a inflação.

O projeto que fixa os novos quadros do Exército, elevando em mais de 50% a oficialidade das armas e serviços, acarreta um aumento de 32 milhões de cruzeiros nas despesas da nação. Segundo o projeto, fica o Exército acrescido de 164 coronéis, 269 tenentes-coronéis, 468 majores, 329 capitães em varias armas, e mais 9 coronéis, 41 tenentes-coronéis, 30 majores, 86 capitães, 29 primeiros tenentes e 27 segundos tenentes nos serviços de intendência e veterinária.

Esse enorme aumento de quadros militares, cujas despesas juntar-se-ão às de compra de armas, munições, navios, aviões de guerra, etc., propostas por Getúlio, caracterizam mais ainda o seu regime como um regime de guerra, fome e terror. Com essas despesas de guerra, que trazem consigo uma ameaça mais próxima contra nossa juventude e nosso povo, poderia ser realizado um numero vultoso de obras que nosso povo tem necessidade urgente mas que são cortadas no orçamento por ordem dos patrões norte-americanos, cujos prepostos em nosso país, como o gangster de farda Mullins Junior, superintendem e controlam os planos sinistros de arrastar-nos ao matadouro da guerra.

VOZ DE TRUMAN

Tem o nome de «Voz da América» o programa radiofônico que os imperialistas transmitem para todo o mundo. Nesse programa, por trás da música e da propaganda falaciosa do estilo de vida tanque, utilizam as híenas do imperialismo. O assassinio «legal» dos trabalhadores negros de Martinsville, na Virginia, e de William MAC GEE, fala mais do que tudo a propaganda de que são capazes os técnicos da estratégia psicológica de Acheson.

No seu servilismo infame ao apoiar, o governo de Getúlio submete todos os departamentos da vida brasileira à uniformização americana, até nos mínimos detalhes. Um desses vergonhosos atos mais recentes, é o que muda o nome do noticiário da Agência Nacional, a antiga Hora do Brasil do Estado Novo, para «Voz do Brasil». Era preciso que Getúlio, com Negrão de Lima e outros fascistas, voltasse a governar o Brasil, seguindo o caminho de Dutra e fazendo o próprio Dutra não teve coragem de fazer, para que a vergonha se consumasse. Não! O programa de Truman-Vargas, de mentiras e propaganda de guerra, não se-



ra a «Voz do Brasil». A voz do Brasil é uma voz de paz e de luta pela liberdade. Será a voz de Truman, Mac Arthur, Eisenhower e outros lobos sedentos do sangue de nossa juventude, cujos vivos selvagens, devido à traição de Vargas e das classes dominantes, se reproduzem em nosso espeço.

GARCEZ CUMPRE ORDENS

Os bandidos imperialistas norte-americanos apertam o cerco sobre nossa terra, reduzida em essência à condição de colônia pelas Resoluções de Washington.

No dia de encerramento do infame conclave de «quislings», o Consul Geral dos Estados Unidos esteve pela manhã no Palácio dos Campos Elísios e conferenciou longamente com o Chefe do Cerimonial, o antigo empregado de caravanas estudantis Franchini Netto, exigindo a intervenção da polícia contra as manifestações patrióticas programadas. O Consul imperialista foi prontamente atendido pelo preposto de Lucas Garcez. Pouco depois eram presos e brutalmente agredidos 31 partidários da paz, muitos dos quais ainda se encontram no cárcere.

Com a mesma pretensão, Franchini atendeu no mesmo dia o agente norte-americano Jacques Schneider, da empresa Miller Oddard Cia., que representa em São Paulo todos os monopólios iníquos da navegação aérea e marítima. Schneider recebeu garantias iguais às oferecidas ao Consul de Truman.

Eis aí mais duas provas da inominável submissão ao império do dólar das classes dominantes no Brasil. Contra esse espolio e esses atos servis, levanta-se a vigilância e a vontade de todos os patriotas que não se submetem à condição infame de povo colonizado e escravo.

Oposição de Classe

Astrojildo Pereira

Nas algumas semanas teve ocasião de me referir ao Partido Comunista do Brasil como sendo o único partido político brasileiro de oposição efetiva à administração Getúlio Vargas.

Parece-me útil insistir um pouco neste assunto, a fim de esclarecer alguns aspectos importantes da verdadeira natureza desta oposição. É bem da vez, desde logo, que não se trata de nenhuma «oposição» à moda parlamentar burguesa — aquela que na Inglaterra se chama de «oposição de Sua Magestade». Não; a oposição sustentada pelos comunistas — aqui no Brasil como nos demais países ainda dominados pelo capitalismo — é uma oposição de base (para usar uma palavra que anda agora na moda), isto é, uma oposição de classe, ditada pelos interesses da classe operária e das massas laboriosas em geral, interesses opostos aos interesses das classes feudais-burguesas dominantes.

Por isto dizemos que o Partido Comunista é um partido de novo tipo, um partido completamente diferente dos outros. Diferente em tudo: pelo programa, pela organização, pelo funcionamento, em suma, pela maneira de ser e de agir. E é ainda, por estas suas características inconfundíveis, o mais democrático dos partidos, podemos mesmo afirmar que é, nas condições atuais do mundo o único partido realmente democrático. Quem duvidar que repare nos fatos. Que é o P.S.D.? e a U.D.N.? e o P.T.B.? e o P.S.P.? e o P.R.? e o P.L.? e o P.S.B.? e os outros? São meros agrupamentos de chefes e chefetes, sem nenhuma organização de base, e muito menos sem qualquer participação da massa de partidários na elaboração dos seus programas e na escolha dos seus chefes e dirigentes. Quer dizer: justamente o contrário do que acontece com o Partido Comunista do Brasil, que é uma organização de massas, e em cuja atividade estas massas de partidários participam efe-

tivamente, através de toda uma rede orgânica de células e comitês, organizações de base, organizações intermediárias locais, regionais e estaduais, e finalmente o Comitê Nacional, que é a emanção e a soma de todo um sistema vivo de organização e ação.

Outra característica fundamental do Partido Comunista está em que ele, sendo o partido da classe operária, — a vanguarda organizada da classe operária, — realiza de fato uma política que interpreta e representa não só os interesses da classe operária propriamente dita, como igualmente os interesses das grandes massas do povo em geral, ou seja, na situação histórica presente, os interesses da maioria esmagadora de toda a população do país. E isto por uma razão histórica objetiva, cuja significação se torna cada dia mais clara e compreensível: porque os interesses da classe operária coincidem com os interesses gerais de toda a nação. Trata-se de uma lei da história comprovada por séculos de experiência: nos períodos de transformação social, a classe revolucionária em ascensão encarna em si as forças progressistas, que se desenvolvem no seio da sociedade, e só ela representa, consequentemente, os interesses gerais do país ou nação. Ora, a classe operária é por definição a classe revolucionária do nosso tempo, já no poder em quase metade do mundo e em ascensão para o poder na outra metade: eis por que o Partido Comunista, que é o partido da classe operária, representa historicamente os interesses gerais de todo o povo, dentro dos limites de cada nacionalidade e, por via de extensão, de todos os povos do mundo inteiro. Eis também por que o Partido Comunista, que é o partido do internacionalismo proletário, é ao mesmo tempo, legitimamente, em cada país, o partido nacional por excelência.

Obdúlio Barthe

Egydio SQUEFF

Do cárcere de Assunção, em que se encontra incomunicável há mais de um ano, Obdúlio Barthe conseguiu fazer chegar uma carta às mãos do deputado argentino Raul Uranga.

Nesse documento que um dia deverá constar no grande processo da história destes asperos e sangrentos dias históricos da luta dos povos americanos, Barthe expõe sobre fatos em torno de sua prisão, as torturas, as humilhações que continua a sofrer, a indignidade, a pequenez, o ódio de seus algozes.

Valendo-se do direito de asilo, embora conhecendo a que extremos do crime pode chegar um governo como o de Perón, Obdúlio Barthe abrigara-se na Argentina da caça que lhe moviam os pelotões assassinos da ditadura paraguaia. Conta ele como foi preso em Buenos Aires na tarde de 29 de julho e de olhos vendados, sempre de olhos vendados, de prisão em prisão, sob espancamento e torturas cruéis, como foi entregue aos carcereiros de Assunção.

Há quase um ano Obdúlio Barthe se encontra preso num calabouço fétido da capital paraguaia, incomunicável, sem contacto com a vida. Um outro homem teria escrito, portanto, uma carta de lamentação e desespero, mas não o dirigente comunista Obdúlio Barthe. Muitas vezes desmaiou com terríveis golpes no queixo. Faziam-no voltar à vida com brasas no dedo.

SUGESTÃO AO GOVERNO DA ÍNDIA

O Comitê Preparatório do Segundo Congresso da Paz, da Índia, lançando a campanha de assinaturas ao Apelo Por um Pacto de Paz, aprovou também uma resolução especial solicitando ao governo indiano que tome a iniciativa de convocar uma conferência em Nova Délhi tendo em vista a conclusão desse Pacto, entre as cinco grandes potências. Grande numero de artistas, intelectuais e líderes operários indus apoiam a campanha, encarregando-se de difundir-la pelas cidades e aldeias.

A' OIO A' CAMPANHA

Seguindo o exemplo da Associação Feminina do Distrito Federal e Federação de Mulheres do Estado de São Paulo tornou público um manifesto apoiando a campanha por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

7 dias NO BRASIL

CONGRESSO DOS JORNALISTAS

Realizou-se em Recife o Congresso Nacional dos Jornalistas, que contou com a participação de dezenas de representantes dos profissionais de imprensa de todo o país. O plenário aprovou por aclamação uma moção propondo fosse enviado um telegrama à ONU, afirmando que tem a imprensa a missão esclarecedora de lutar pela harmonia dos povos, através de um pacto de Paz entre as nações do mundo.

CONTRA O ASFIXAMENTO DA INDUSTRIA

Os pequenos industriais de São Paulo fizeram chegar à Assembleia Legislativa o seu protesto contra a Light, que lhes impôs o racionamento de luz e energia. O plano da empresa imperialista, de acordo com as Resoluções de Washington, visa liquidar em todos os países da América Latina as indústrias que não se incorporam ao programa de produção para a guerra.

A SERVIÇO DA GUERRA

Por intermédio do chefe de polícia, o governador do Ceará, Raul Barbosa, tornou pública uma «nota oficial» tentando colocar na ilegalidade o movimento pela paz no Ceará, considerando «subversivo» o Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Com essa nota, Raul Barbosa declara-se abertamente a serviço dos provocadores de guerra.

PROTESTO CONTRA VIOLÊNCIAS

Da Bahia, o trabalhador João Cardoso, presidente da Associação Geral dos Trabalhadores, enviou ao deputado Roberto Morena um telegrama de protesto contra as violências praticadas pela polícia, que vem tentando impedir a realização dos trabalhos preparatórios do IV Congresso Sindical dos Trabalhadores Bahianos. Pedindo a solidariedade dos trabalhadores brasileiros para enfrentar o terror governamental, o presidente da A. G. T. acentua que o Congresso será vitoriosamente realizado.

UNIVERSITÁRIOS EM GREVE

Os alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo declaram-se em greve de protesto contra o ato do Conselho Universitário, que rejeitou o nome do grande arquiteto nacional Oscar Niemeyer para integrar o cargo de professor de Composição da Escola de Arquitetura da Universidade de São Paulo.

Dois Caminhos : Colonização ou Independência

As Resoluções de Washington, resoluções de guerra e colonização do Brasil, põem na ordem do dia, como resposta à descarada ofensiva do imperialismo ianque pela posse total de nossas riquezas e para a agressão armada e o terror fascista, a luta e a ação de todos os patriotas contra a dominação norte-americana.

Em gráu essas infames resoluções afetam nossa vida, atrelando-nos ao carro de guerra de Truman e Mac Arthur e transformando-nos, em essência, numa colônia dos Estados Unidos? Nas mãos de quem se encontram as matérias primas e os principais ramos de nossa economia?

MONAZITA

Sob controle da Orquim e da Duperial. O instrumento é o Programa opera no Brasil por meio do testa de ferro Rodrigo Otávio Filho. A Duperial, ramo norte-americano, por intermédio de Vicente de Araújo Torres, que aparece também em grande número de firmas de capital mixto em nosso país.

URANIO

Acham-se em poder da Duperial as minas do município de Afonso Claudio, no Espírito Santo. Jacques Chamneaux agente desse grande trust, que vive misteriosamente em nossa terra, adquiriu em seu nome os terrenos em que se encontram as grandes jazidas desse mineral.

MANGANES

Os principais centros produtores dessa matéria prima estratégica são Urucum e Guaporé. O manganês de Urucum se encontra nas mãos da United States Steel, que tem como testas de ferro o grupo Jaffet-Chama. O Guaporé está em poder da Bethlehem Steel, por intermédio da Companhia Indústria e Comércio de Mineração.

FERRO

Está sob controle da United States Steel. As duas maiores empresas do gênero, a Cia. Meridional de Exportação, e a Cia. Vale do Rio Doce, estão ligadas a esse trust. Indicado pelos americanos do Export and Import Bank, o laçoi entreguista Juraci Magalhães encontra-se como Presidente da Vale do Rio Doce.

OUTROS RAMOS DA ECONOMIA NACIONAL

ALGODÃO — em mãos da Sanbra e da Anderson Clayton se concentram mais de 90% da produção nacional de algodão. A exportação total de algodão em rama. A Anderson Clayton exportou 60 mil toneladas. A Sanbra, 50 mil.

CAFE — um grupo de firmas norte-americanas domina nossos negócios de café, o primeiro produto da economia nacional. Dos 24 bilhões da exportação total do Brasil em 1950, o café representa 16 bilhões. As principais dessas seis empresas são a American Coffee, (subsidiária da Atlantic Pacific, que faz os preços e é dona da Bolsa), a Hard Hand a Levy Israel e a Anderson Clayton.

QUEM COMANDA REALMENTE AS FORÇAS ARMADAS DO BRASIL E O APARELHO DO ESTADO?

É o professor Dana Munro, da Universidade de Princeton, quem responde com as palavras de sua conferência perante as Associações Americanas de Ciências Políticas e Econômicas:

«... hoje em dia, funcionários norte-americanos participam da direção dos negócios puramente internos dos países latino-americanos, o que há alguns anos passados nem seria razoável prever.»

Eis como se traduz esse controle nas Forças Armadas:

EXERCITO — Dá ordens em nosso Exército o gangster de farda Mullins Junior, que no momento acompanha o ministro Estillac na sua viagem para receber ordens nos Estados Unidos. Com o posto de chefe da Seção do Exército dos Estados Unidos no Brasil, Mullins realiza a padronização de nossas forças armadas segundo o Plano Truman, inspeciona regiões, toma parte em manobras com seus oficiais. Dentro desse plano é que foram criados o Estado Maior Geral, hoje sob a chefia do fascista Góis Monteiro, a Escola Superior de Guerra, dirigida pelo agente americano Cordeiro de Farias e que são feitas experiências de novas armas americanas. A padronização vai desde os regulamentos de instrução até a marmita usada nos quartéis. Já em 1946, 74% de todo o armamento vendido pelos EE.UU. à América Latina, num total de 400 milhões de dólares, foi adquirido pelo Brasil.

MARINHA — O verdadeiro comandante da marinha de guerra brasileira é o almirante Von Heinburg. Dá ordens nas forças navais por intermédio da Seção Naval Americana, instalada no 7º andar do Ministério da Marinha. Von Heinburg é o autor do plano de adaptação para a guerra de nossa Marinha e das bases navais, para o que transita no Senado o monstruoso FUNDO NAVAL de 700 milhões de cruzeiros, e que prevê, entre outras coisas, a compra já feita de dois cruzadores, um porta-aviões, seis contra-torpedeiros, a adaptação às condições de guerra das bases de Aratú e outras e do estaleiro de Jacuecanga.

AERONAUTICA — Assim como acontece com o Exército e a Armada, comanda na verdade a nossa Força Aérea Brasileira o brigadeiro americano Donald, que tem sob suas ordens em nosso país, só na Seção da Força Aérea dos Estados Unidos, mais de cem oficiais ianques. Já se encontram novamente sob controle imediato dos bandidos imperialistas ianques, que ali se instalaram, as bases de Val de Cans, no Pará, Parnamirim no Rio Grande do Norte e Pina, no Recife. Comissões técnicas da Força Aérea dos Estados Unidos, aptas a tomar posse das bases brasileiras, existem em outros Estados considerados zonas estratégicas.

COMPLETO CONTROLE DO APARELHO DO ESTADO

Alem dos ministerios militares, os imperialistas norte-americanos controlam, por intermédio de seus «serviços especiais» e «comissões técnicas» os ministerios da Fazenda, da Agricultura, da Educação, do Trabalho e a Policia, diretamente comanda por agentes do F.B.I., como até ha pouco tempo Rolf Larson, no Rio, e John Hubner em São Paulo.

AS RESOLUÇÕES DE WASHINGTON APROFUNDAM A DOMINAÇÃO IANQUE

As Resoluções de Washington, cujo texto o Itamarati vem escondendo do povo brasileiro, não o tendo publicado até agora, tão monstruoso ele é, compõe-se de 5 itens na parte que diz respeito à colonização econômica propriamente dita, cinicamente chamada de «ajuda» pelos imperialistas ianques. Estes pontos impõem a completa deformação de nossa economia e sua subordinação absoluta aos interesses da maquina de agressão norte-americana. Através deles os dominadores ianques impõem: redução da produção de artigos civis, prioridade em tudo que se referir à produção de guerra, fixação de preços pelos Estados Unidos e controle das disponibilidades em meios de transporte. Isto quer dizer que nosso comercio, nossas industrias e nossos transportes passam de vez para as mãos dos bandidos imperialistas ianques.

Mas não se limitam a isso as Resoluções infames. Uma delas diz: «Os Estados Americanos, diante da situação de emergência, em pregarão todos os esforços para se assegurarem reciprocamente os abastecimentos de matérias primas, alimentos, combustíveis, maquinaria e equipamentos necessários, devendo ser negociados acordos bi-laterais nesse sentido.»

Significa isto que alem do manganês, monazita, ferro, uranio e outros minerais estrategicos já em poder dos monopolios ianques, por meio de testas de ferro nacionais, os gangsters de Washington têm agora na mão a chave da posse de nosso petroleo.

PRESTES APONTA O CAMINHO DA LIBERTAÇÃO



Contra a escravização o fascismo e a guerra consequencias da vil submissão de Vargas ao imperialismo ianque, selada em Washington o povo brasileiro tem uma grande arma de luta para sacudir o jugo imperialista. Este instrumento é o Programa da Frente Democratica de Libertação Nacional, apresentado por Prestes no seu histórico Manifesto de Agosto.

Hoje é mais do que nunca atual o dilema contido naquele Manifesto: a paz ou a guerra, a independência ou a colonização, a liberdade ou o terror fascista, o progresso ou a miséria e a fome para as grandes massas do povo brasileiro, diante do dilema, cada vez mais agudo e evidente, que as infames Resoluções de Washington só fazem acentuar, prefere lutar a morrer de braços cruzados. Lutar pelo unico Programa que atende às suas aspirações e interesses, o Programa da Frente Democratica de Libertação Nacional, o que quer dizer lutar pela paz, por pão, terra e liberdade!

CONTRA AS RESOLUÇÕES DE WASHINGTON!

PELA PAZ E A LIBERTAÇÃO NACIONAL!
VIVA A F. D. L. N. — INSTRUMENTO DE LUTA DO POVO!

Rio, 19-5-1951 — VOZ OPERÁRIA — Pág. 5

Voz das Fábricas

A LUTA CONTRA A CARESTIA

A carestia da vida, que se torna cada dia insuportável e que aumenta a cada promessa de Vargas de abaixar os preços é, atualmente, o fenômeno que fere mais direta e imediatamente a atenção das grandes massas populares. Inclusive no seio da classe operária, cujos salários miseráveis já não chegam para cobrir suas despesas mínimas, é a carestia a forma mais concreta por que se evidencia a brutal exploração dos capitalistas e latifundiários.

Sendo assim, a luta contra a carestia da vida coloca-se cada vez mais claramente como o ponto de partida para a organização das lutas do proletariado. É, sem nenhuma dúvida, a carestia que permite o mais rápido desmascaramento diante de alguns setores de massa da demagogia getulista. É a carestia que permite mais facilmente a compreensão da necessidade da organização de maiores lutas por aumento de salários. É a carestia, finalmente, que desperta a atenção para a política de guerra do governo e que é um dos principais argumentos práticos para se mostrar às grandes massas a necessidade de lutar por uma política de paz, firme e consequente.

Por isso é necessário que em cada empresa, em cada seção de empresa e em todos os momentos os elementos mais esclarecidos debatam amplamente com seus companheiros de trabalho o problema da carestia da vida, expliquem porque aumentam os preços, como sobem os lucros dos capitalistas e grandes fazendeiros paralelamente com a subida dos preços, como as despesas de guerra realizadas pelo governo resultam em maiores dificuldades para o povo. Mas não basta esclarecer. É preciso chamar pacientemente à luta e à organização, mostrar saídas concretas na luta contra a carestia como a luta por aumento de salários, contra a assiduidade cem por cento e as multas, contra os créditos de guerra e o aumento das taxas dos institutos e caixas.

BAHIA

— Já sobe a mil o número de operários dispensados em Feira de Santana pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Além da dispensa em massa, o pagamento dos salários se encontra em atraso. A Comissão de trabalhadores dispensados, a esse propósito, lançou vibrante manifesto clamando os operários a luta, o qual finaliza com estas palavras: «A nossa reintegração ao serviço e o pagamento imediato devem ser os nossos objetivos, nas lutas decisivas que, unidos, teremos que enfrentar.»

SÃO PAULO

— Na Fábrica de louças Claudia, em São Caetano, 1.600 operários iniciaram vigoroso movimento visando conquistar 40% de aumento nos salários que percebem e que não vão além de 2.20 por hora. Os operários, falando ao diário HOJE, repudiaram o «salário» mínimo de Getúlio, afirmando que os níveis mínimos de 1.600.00 e 1.200.00 para menores, defendidos pela União Geral dos Trabalhadores, é o que mais atende as suas necessidades.

— Na Cerâmica São Caetano, no município desse nome, 1.500 operários exigem aumento geral de salários e fixação do salário mínimo em 1.600.00. Está sendo organizada uma assembléia geral do sindicato a que pertencem para tratar do aumento. As comissões de seção estão sendo criadas e serão unidas a uma Comissão central que dirigirá a luta dos trabalhadores pelas suas reivindicações.

— Na Fábrica Rayon 4.500 operários exigem o pagamento do descanso semanal remunerado, que nunca foi pago nessa empresa e que representa 32 horas de salário por mês desde setembro de 1948. Além disto os trabalhadores estão exigindo o pagamento de 25% sobre o trabalho noturno, como prescreve a lei, e lutam pelo salário mínimo apontado pela UGT, isto é, de 1.600 cruzeiros.

GRANDE DO SUL

— Em Santa Maria foi fundada a União Municipal dos Trabalhadores, a qual está organizando uma «Carta de Reivindicações» que sintetizará as aspirações dos operários dessa cidade.

— Foi estabelecido o horário de guerra para os portuários de Porto Alegre, os quais pegam às 7 da manhã e saem o serviço às 4 da madrugada, voltando ao trabalho três horas depois. Este horário está provocando a mais viva indignação entre todos os trabalhadores do porto.

— Os operários da Geral de Indústria, em Porto Alegre, ocuparam o escritório da empresa manifestando-se contrários à mudança do horário que o patrão havia imposto e que lhes tirava o descanso aos sábados. Em virtude da firmeza dos trabalhadores o patrão recuou e restabeleceu o horário antigo.

FORTALEZA

— Na fábrica de tecidos Santa Elisa o patrão se recusa a pagar as horas em que os operários ficam na empresa sem trabalho em virtude da falta de material. Este fato, acrescido dos salários miseráveis que são pagos nessa fábrica, está determinando uma situação de miséria nunca vista, chegando os operários a cair em fome dentro da fábrica como foi o caso recente dos trabalhadores Josina e Americano. Contra tão brutal exploração movimentam-se os operários da Santa Elisa.

— Os estivadores estão empenhados em viva campanha por melhores condições de trabalho. O problema da água, na estiva, é sumamente grave, pois os operários são obrigados a matar a sede com água quente das caldeiras dos navios, o que ameaça gravemente a saúde de cerca de mil trabalhadores da estiva de Fortaleza.

Lutam os Ferroviários da Mogiana Pela Equiparação de Salários

- ★ A encampação da estrada não interessa aos trabalhadores
- ★ Equiparação, sim, que corresponde a 100% de aumento
- ★ Pela abolição da assiduidade e pela volta dos demitidos

Cerca de 9.000 ferroviários são desumanamente explorados na Companhia Mogiana. Desde 1945, lutam os ferroviários por aumento de salário e melhores condições de trabalho, tendo paralisado o trabalho quatro vezes. A última dessas greves foi em junho de 1948. Em todas elas os ferroviários tiveram que enfrentar com bravura uma grande mobilização policial, prisões e espancamentos. Na última greve foram afastados do serviço cerca de 200 trabalhadores e oito deles condenados pela justiça dos patrões a penas de vários meses de prisão. Desde essa época se arrastou pela Justiça do Trabalho um dissídio coletivo aberto pelo pelego Carvahinho, que controla o sindicato e acaba de aumentar a mensalidade de 5 para 10 cruzeiros. Quase três anos após, depois que tudo subiu tremendamente, a Justiça do Trabalho concedeu um aumento ridículo de 12%, quando os trabalhadores, desde 1947, precisam de um aumento geral de 500 cruzeiros.

SALÁRIO DE FOME E BISCATES

O «aumento» de 12% não melhorou em nada a situação dos ferroviários, que continua desesperadora. Os salários, em média, não passam de 700 cruzeiros mensais. Operários especializados, como torneiros mecânicos, ainda percebem 800 cruzeiros, mesmo depois do miserável aumento. Para se manterem os operários são forçados a trabalhar 10 a 12 horas por dia, além de se dedicarem a outros trabalhos, biscates, nas poucas horas que sobram para descanso.

Os salários da Mogiana mal dão para o arroz e o feijão, dizem os ferroviários. A má alimentação e o excesso de serviço fazem com que frequentemente os trabalhadores adoçam e faltem ao serviço. A Cia. só aceita atestado fornecido pelo seu próprio médico, que só atesta para quem a Cia. manda. Dessa forma, a Mogiana ainda consegue roubar a folga remunerada e anular o 12% de aumento, pois tudo está sujeito à assiduidade 100%. Além disso, os trabalhadores são suspensos.

ESPIONAGEM E ROUBALHEIRA

A Cia. mantém um grande número de espões, cujo chefe é Joaquim Ferreira, vulgo Cavalaria, dono de um carro Ford. Esses espões infiltrados entre os trabalhadores vão sendo desmascarados pela vigilância de classe dos operários. Na medida em que isso acontece, vão sendo abertamente utilizados pela polícia, que os nomeia inspetores de quartelão. Somente nas oficinas, os trabalhadores já desmascararam 15 desses alcaguetes.

Mas enquanto os trabalhadores são assim explorados e vigiados e os pequenos acionistas, há muitos anos não vêem divididos, os che-

fões enchem os bolsos. Eles sim receberam o aumento de 500 cruzeiros e cada um tem casa própria construída e mobilizada às custas da Cia. Até os tocos de pau marfim para a luxuosa residência do dr. Moinho foram reirados do Depósito de Campinas. As mobílias para o dr. Wilson Leal e dr. Cezar de Andrade foram feitas nas oficinas de Campinas e com material da Companhia.

Estão servindo para grossas negociações mais de 20 milhões de cruzeiros descontados dos ferroviários para C.A.P. e que não foram pagos à Caixa.

EQUIPARAÇÃO DE SALÁRIOS COM A SOROCABANA

De há muito que os tubarões da Mogiana estão preparando a negociação da encampação da estrada pelo governo do Estado. O demagogo Garcez se intitulou, em Ribeirão Preto, «o governador da encampação». Para os chefes se trata de vender a ossada por um bom preço, depois de terem raspado toda a carne. A verdade é que a situação do material

vem piorando, pondo em risco a vida dos ferroviários. Inúmeros vagões de carga e locomotivas estão encostados à espera de concerto. 300.000 sacas de arroz esperam transporte ao longo da linha. E já foi criada a Companhia Mogiana de Transportes com uma grande frota de caminhões, cobrando tarifas elevadíssimas. Por aí se vê o que significa a encampação e se pode ter uma idéia do quanto Garcez vai levar nisso tudo, enquanto os ferroviários passam fome.

Para os ferroviários o que interessa é aumento de salários. Por isso dizem que encampação deve ser com equiparação de salários à Sorocabana, o que, no caso representa um aumento de 100%. Lutam ainda os ferroviários da Mogiana pela volta dos afastados em 48 contra a assiduidade e pela volta da mensalidade do sindicato para cinco cruzeiros. A luta desde lá pela equiparação significa para os ferroviários da Mogiana revigorar sua luta por aumento de salário sem ficar à espera das promessas demagógicas de Garcez.

O 5.º Aniversário da Chacina do Largo Da Carioca

A 23 de maio de 1946, o Partido Comunista do Brasil realizaria um comício no Largo da Carioca para comemorar o primeiro aniversário de sua legalidade assinalada pela gigantesca manifestação de massas a Prestes no estádio São Januário e pelo discurso então pronunciado pelo Cavaleiro da Esperança.

Mas o governo de Dutra, por intermédio do celerado provocador Pereira Lira, advogado da Light e então chefe de polícia, e pelo coronel fascista Imbassahy, afrontando os sentimentos democráticos do povo carioca, proibiu o comício, determinando de forma ilegal e cinca, como local para a sua realização, a Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema.

Grande multidão se concentrou no Largo da Carioca, para ouvir a palavra orientadora do Partido Comunista no primeiro aniversário de sua legalidade. Às 18 horas, quando, em face do tremendo aparato policial, que visava dar um banho de sangue no povo, os parlamentares comunistas se dirigiam à massa transferindo o comício, começou a fuzilaria contra o povo, chefiada pelo beleguim Fredgard Martins.

Dezenas de populares foram então feridos pela polícia, toda ela mobilizada com armas de guerra para aquele local. Na sua sanha assassina os policiais atiravam contra as pessoas indefesas, prendiam-nas e as espancavam com uma selvageria fascista. Até altas horas, os degenerados beleguins,

bebados de sangue, percorriam as ruas do centro da cidade, atirando a esmo e caçando patriotas.

A chacina do Largo da Carioca, um dos primeiros crimes sangrentos de Dutra e sua camarilha, que haviam assumido o governo quatro meses antes, assinala um sério passo da reação interna, articulada e dirigida pela embaixada americana, para a repressão sangrenta das liberdades, consequentemente defendidas pelo Partido Comunista à frente da classe operária e do povo.

PARALIZARAM O SERVIÇO

18 operários da construção da Usina Hidrelétrica da Prefeitura Municipal de Rio Verde, Goiás, paralizaram seus serviços em sinal de protesto contra o rebaixamento de seus vencimentos de Cr\$ 25.00 para 20,00 e contra o período de trabalho, que é de seis da manhã às seis da tarde, diariamente, inclusive os domingos. É responsável por essa criminosa exploração o Prefeito de Rio Verde, Bebê Borges, cunhado de Pedro Ludovico.

(Rio Verde — Goiás).



SEIS MIL FERROVIÁRIOS EM GREVE NO R. G. DO SUL.

Declararam-se em greve na manhã do dia 15 os ferroviários do entroncamento de Santa Maria. Eleva-se a seis mil o número de grevistas, sendo o movimento motivado pela recusa de V. Leão Ferreira do Rio Grande do Sul em conceder o aumento de salários pleiteado pelos trabalhadores.

Os grevistas lutam pela conquista das seguintes reivindicações: aumento de 300 cruzeiros a partir de janeiro do corrente ano; efetivação do abono ao ferroviário, que se acha em discussão na Assembléia Legislativa; os grevistas exigem ainda que não sejam realizadas perseguições aos componentes da Comissão de Greve, bem como a não interferência da polícia no movimento.

A Comissão de Greve recebeu que o fornecimento de água e luz aos habitantes de Vila Bela, feito pelas oficinas da ferrovia, não sofresse interrupção.

Os grevistas esvaziaram as fornalhas e as caldeiras das locomotivas para que as mesmas não fossem inutilizadas.

Por exigência dos ferroviários, as cooperativas de gêneros alimentícios continuaram abertas, fazendo normalmente os seus fornecimentos.

O vereador comunista Mathias Salatiel Fernandes fez declarações à imprensa, acentuando que a greve se processava normalmente. Frisou, porém, que os ferroviários tinham o direito de agir com violência, caso fossem atacados pela polícia.

O movimento tende a se ampliar por todo o Estado, atingindo Rio Pardo e outras cidades, visto que Santa Maria é o entroncamento ferroviário chave de toda a rede.

Cêrca de Arame Farpado, Senzalas, Capangas Armados e Salários de Fome

Quem chega à Usina Cangaíba tem a impressão de se encontrar num campo de concentração. Uma forte cerca de arame farpado, estendida a uma distância de três quilômetros, isola completamente a usina e o palacete onde mora seu proprietário, o taturra Luiz Guarana. Os capangas vivem e trabalham cancelas homens armados barram o passo a quem se estranha. Assim é impedido o contato de 4.000 camponeses com o resto do mundo. Todos ainda estão letrados que, na última campanha eleitoral, diversos candidatos não puderam passar das cancelas.

Sob as vistas dos capangas armados, trabalham no «ito» 3.400 homens e mulheres, recebendo salários de fome e obrigados a morar em casbres sem qualquer espécie de conforto. Dentro da usina propriamente dita, trabalham 600 operários, percebendo no máximo vinte e cinco cruzeiros. Os operários moram em casas velhas e sujas, dentre as quais en-

contram-se antigas senzalas, como que mostrando que a escravidão não mudou. Impera o regime do vale e do barracão, onde os generos de primeira necessidade são vendidos a preços muito mais caros do que no comércio, onde já estão pela hora da morte.

É isto que o latifundiário Luiz Guarana procura defender e manter, impedindo com cercas de arame farpado e capangas armados que os camponeses tenham qualquer contato com o mundo exterior. Luiz Guarana tem medo dos ventos que sopram em torno da usina. Mas o taturra não pode impedir é que um belo dia se levante o furacão do lado de dentro de sua cerca de arame farpado.

DE QUE VALEM AS PROMESSAS DE GETULIO?

Os 4.000 camponeses explorados na Usina Cangaíba começam a responder a esta pergunta. Tudo o que vinha acontecendo no governo Du-

tra continua igual e mesmo pior com Getúlio no poder. Onde estão — perguntam os camponeses — as promessas de sr. Vargas, de baixar o custo da vida, aumentar os salários, distribuir as terras entre os camponeses pobres, enfim de melhorar as condições de vida dos trabalhadores e do povo?

Na realidade, o que vemos é o aumento de tudo. Aumentou o preço do feijão, do café. E os salários continuam na mesma miséria.

Na sua visita a Campos, fulaneu ao povo, na Praça São Salvador, Getúlio chegou mesmo a dizer: «Acabou-se a era dos ricos, começa a época dos pobres».

Mas, mal se viu no governo, o que Getúlio fez nomear capitalistas e fazendeiros para o ministério. Foi assim que escolheu o usineiro e grande proprietário de terras João Cleofas. Ninguém acredita que um senhor da terras como João Cleofas, amigo e parente da mesma classe de Luiz Guarana Pessoa de Queiroz, Bertolomeu, Livandro e Alborno e tantos outros taturras, que existem pelo Brasil afora, vá distribuir as terras deles e os seus amigos aos camponeses que agora trabalham para eles.

Agora, os camponeses estão vendo que uma distribuição de terras lá adiante e o sr. Getúlio Vargas, que o proprietário de três grandes fazendas no Rio Grande do Sul, onde cria 52.000 cabeças de gado bovino e 35.000 ovelhas, sendo por isso um dos maiores interessados no aumento do preço da carne.

E AINDA QUEREM O SANGUE DOS CAMPONESES

Ao contrário, o que Getúlio faz é tomar medidas para a guerra, para mandar jovens camponeses morrer pelos americanos na Coreia, como se comprometeu na Conferência dos Chanceleres, realizada em Washington, nos Estados Unidos. A guerra é um negócio para os usineiros como Luiz Guarana. Com o preço de guerra de reforço da guerra aumentam a exploração dos trabalhadores do ceto e da usina e sobem o preço do açúcar, do café, dos trabalhadores das cidades. E além disso, ainda se acham com o direito de dispor da vida e do sangue dos camponeses.

Está visto que o inimigo é o taturra, é o americano. Está claro que os amigos fieis e provedos dos camponeses são os trabalhadores das cidades. E com eles que os camponeses devem lutar juntos para se libertarem. Para isso, precisam se organizar numa Liga Camponesa ou qualquer outra associação. Por exemplo, num dia de folga, um domingo, eles se reúnem e discutem, e em um feio o que tem de fazer, examinando a situação à luz do ponto 4 do programa da Frente Democrática de Libertação Nacional que diz:

«PELA ENTREGA DA TERRA A QUEM A TRABALHA

Voz dos Campos

OS CAMPONESES DEVEM PARTICIPAR DA LUTA CONTRA AS RESOLUÇÕES DE WASHINGTON

Não somente a classe operária e as massas urbanas são sensíveis, quando seculares, aos graves perigos que representa a aplicação das resoluções da Conferência de Washington em nosso país. Também as grandes massas camponesas poderão compreender rapidamente a necessidade de lutar contra esses acordos guerreiros se lhes mostrarmos, de forma simples e acessível, o que representam para a vida dos próprios trabalhadores do campo.

De fato, se mostrarmos aos camponeses que essas resoluções intimes poderão arrancar seus filhos da lavoura para jogá-los nos quartéis e daí para os teatros de guerra na Coreia ou outros países, se lembrarmos aos camponeses que a transformação da produção nacional em produção de guerra irá significar como aconteceu durante a última guerra, a entrega de suas colheitas a preços miseráveis enquanto aumentarão os preços do querosene, do veneno, das enxadas, das roupas, dos sapatos e dos remédios; se mostrarmos aos camponeses as maiores dificuldades de

transportes que a economia de guerra ocasionará, desde que o maior esforço de produção se concentrará na extração de minérios para a guerra — certamente eles não vacilarão em se unir, junto a todo o povo, contra as intimes resoluções adotadas por Getúlio e João Neves na Conferência de Washington.

Mas, ao mostrarmos aos camponeses a significação concreta das resoluções de Washington é necessário esclarecer, ao mesmo tempo, que essas resoluções foram adotadas por Getúlio porque os latifundiários, os grandes senhores da terra, estão interessados na guerra, na morte de milhões de filhos e camponeses, para obter grandes lucros vendendo café, algodão, arroz, feijão, etc., para abastecimento dos exércitos imperialistas. Deste modo é preciso dizer claramente aos camponeses que, se eles lutarem diretamente contra os latifundiários, pela tomada das terras dos latifundiários, deixarão uma poderosa contribuição à causa da paz e à luta pela derrota das resoluções de Washington.

MANIFESTO DOS RESISTENTES DE FORECATU

Os bravos camponeses de Forecatu, em assembleia realizada no meio do mato, em plena zona contriagrada, deliberaram lançar um manifesto aos camponeses do Brasil, denunciando o caráter de guerra e de colonização das resoluções da Conferência dos Chanceleres.

O manifesto, que é assinado pelo possante Itagiba, denuncia todos os trabalhadores do campo a lutar praticamente contra as Resoluções da Conferência, exigindo do governo por meio de abaixo-assinados, telegramas de protestos que elas não sejam aplicadas, lutando pela paz e pela divisão das terras entre os camponeses sem terra, contra a opressão dos fazendeiros, por melhores contratos, melhores salários e direito as terras para todos os camponeses.

ASSASSINADO UM CAMPONESE

No município de Santa Albertina, estado de São Paulo, mais um camponês tombou assassinado pela polícia e serviço dos latifundiários. O camponês, de nome Gomes, foi assassinado por um inspetor de polícia, a mando da famigerada CAIC e dos grileiros Schmidt, que há alguns anos vem tentando se apossar das terras dos camponeses.

GREVE POR AUMENTO NA FAZENDA BOA SORTE

Os colonos e assalariados agrícolas da Fazenda Boa Sor-

ASSALTO AOS CAMIÑES DE MARTINÓPOLIS

No município de Martinópolis, Estado de São Paulo, o latifundiário João Gomes Martins está promovendo a máe armada e com a ajuda da polícia a confiscação da colheita de algodão em terras que haviam sido arrendadas aos camponeses.

O latifundiário já ordenou o fechamento das fazendas, transformando seus feudos em campos e concentrando guardados por farungas armadas de fuzis para que nenhum camponês possa sair para vender o fruto do seu trabalho por um justo preço. Com esse ato, o taturra João Gomes quebra o contrato feito com os camponeses para exploração das terras. Vias de, dessa maneira, obter maiores lucros, visto que o preço da arroba de algodão teve sua cotação sensivelmente aumentada no mercado.

Revoltoos com esse crime, mais de 300 camponeses de Martinópolis enviaram ao juiz de Direito da Comarca um memorial de protesto, pedindo que sejam tomadas medidas enérgicas a fim de serem colhidas essas arbitrariedades.

EXPULSA DA TERRA COM 8 FILHOS

A camponesa Laura Souza, mãe de 8 filhos, que trabalhava na Fazenda São Joaquim, em Cachoeiro do Itapemirim, estado do Espírito Santo, foi expulsa da terra pelo administrador da Fazenda.

Motivada a camponesa durante as eleições, fizera propaganda de candidato que não pertenciam ao partido político do taturra chamado Laura Lemos. O administrador ordenou ainda que várias mulheres espancassem a Laura Souza.

GREVE DE CAMPONESES NO CEARÁ

Mais de dois mil camponeses que, forçados pela seca, abandonaram suas terras para trabalhar na construção da Acude Raposa, localizado no município de Pentecoste, Estado do Ceará, declararam uma greve em 1 dia em sinal de protesto contra a exploração de que estão sendo vítimas por parte do fornecedor e do administrador das obras.

Os camponeses percebem salários que variam entre 12 e 14 cruzeiros, sendo forçados a comprar os gêneros alimentícios no fornecedor por preços exorbitantes. O pagamento dos salários é feito sob a forma de vale. O camponês que deseja receber em dinheiro é obrigado a pagar 20% de seu salário ao encerramento das obras.

MONSTRUOSO CRIME DE UM FAZENDEIRO

A população da cidade de Crato, no Estado do Ceará, está revoltada com o monstruoso crime praticado pelo filho de um latifundiário, que deturpou galpas de foice e machado, 203 árvores frutíferas de um agregado.

O crime foi comunicado pela vítima à União dos Trabalhadores do Ceará.



ESCLARECER AS

(Conclusão da 1.ª pág.)

lares. A luta contra essas resoluções ultrajantes é hoje, também, o centro da luta de libertação nacional, porque é através delas que os imperialistas ianques e seus lacaios marcham para a completa colonização de nossa pátria.

Quem quer que deseje sinceramente a paz e a liberdade de nosso povo, que deseje lutar contra a fome, a miséria e a ruína que se estendem por nosso país, tem de lutar por todos os meios ao seu alcance para impedir a aplicação dessas resoluções guerreiras e colonialistas.

É sobre isto que precisa ser alertado e esclarecido diariamente todo o nosso povo. A campanha de mentiras e mistificações de Getúlio, João Neves e seus parceiros cada um de nós deve responder esclarecendo no bairro, na fábrica, no quartel, no navio, nas fazendas o que são os compromissos assumidos por esse governo de latifundiários e grandes capitalistas na Conferência de Washington. Mostremos aos operários, em comícios, palestras, volantes, por todos os meios de propaganda oral e escrita, como as resoluções de Washington atacam para o encarecimento do custo da vida com o aumento das despesas de guerra, como representam um período de exploração mais violenta para a classe operária com a militarização do trabalho industrial, nos portos, nos navios e nas ferrovias. Indiquemos aos camponeses a ameaça que corre a vida de seus filhos que Getúlio quer mandar matar na Coreia, como sua produção poderá ser requisitada, de um momento para outro, a preços miseráveis, para abastecimento de uma monstruosa máquina de guerra. Expliquemos aos soldados e marinheiros a ignomínia dos compromissos assumidos por Getúlio de enviá-los para a morte — sob a bandeira dos corsários de Wall Street e sob o comando dos generais do dólar. As mulheres e aos jovens alertemos, de casa em casa, nas escolas, nos clubes juvenis, por toda a parte — mostremos que se trata de salvar a vida e o futuro seus e de seus entes queridos lutando contra as resoluções de Washington.

Não é possível, neste momento, qualquer atitude de passividade. Este é o momento da organização dos mais amplos e mais firmes protestos de massas em defesa da paz e da vida, pela liberdade e independência nacional. Conscientes do perigo as massas lutarão e com seu fôdo sagrado enfrentarão e derrotarão os traidores e assassinos do povo. O que é preciso é iniciar esses protestos, recorrendo a todas as formas possíveis, desde os memoriais e os comícios, às passeatas, às greves, às ações concretas em defesa da paz e pela independência nacional. Nas lutas contra a carestia, pelas liberdades e as reivindicações, imediatas, na grande campanha de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz entre as grandes potências é preciso e necessário que se explique, uma, duas, dez, vinte vezes a cada grupo de trabalhadores e patriotas a que são reunidas as decisões de Washington e porque é preciso lutar para impedir sua aplicação.

Enfrentando agora os traidores e vendilhões da pátria as grandes massas populares poderão seguir rapidamente o caminho da nação de ação em torno do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional que os comunistas indicam em todos os momentos e oportunidades como o único caminho que desloca o nosso país do campo do imperialismo e da guerra para o campo da paz, da democracia e do socialismo.

Lutam por férias os Camponeses da Fazenda Boa Sorte

VOZ dos LEITORES

UM CAMPO VASTO PARA A DIFUSÃO DA VOZ OPERARIA

Em Mossoró, cidade litorânea do interior norte-riograndense...

Desgraçadamente, a "VOZ OPERARIA" órgão político de massas...

Outra deficiência que se nota na "VOZ OPERARIA" é a falta de notícias sobre o Rio Grande do Norte...

A exploração brutal dos operários nas minas do Dez. Tomás Salustiani...

Trabalham na Fazenda Boa Sorte, pertencente à Cia Estrada de Ferro Mogiana...

O fiscal do trabalho, vendo os manifestos, declarou aos camponeses que aquilo era um caso de polícia...

FESTEJADA NA BAHIA A DATA DOS TRABALHADORES

Os trabalhadores bahianos comemoraram o Primeiro de Maio...



Em Salvador, houve, na sede da AGT, um ato público, nele levando os líderes operários João Cardoso de Souza e Florivaldo Viana...

Em Ilhéus, no distrito de Uruçuca, realizou-se também um ato com o comparecimento de perto de 100 trabalhadores...

Em Santo Amaro, houve uma Conferência dos trabalhadores do açúcar...

Expulsos pelo povo o delegado e o Destacamento policial de Guaira

Guaira, pequena cidade de 4 mil habitantes, situada entre os rios Sapucaí-Mirim, Pardo e Grande...

Má muito vinha se excedendo em arbitrariedades e delegado de polícia da cidade. No domingo, 15 de abril...

Querendo tirar carta de valente com um preso, o delegado entrou sozinho no xadrez para agredir José...

Logo após a prisão, populares de Guaira se comunicaram com o juiz de Orlandia, sede da comarca...

Um dos piquetes que estava postado na saída para Barretos, cuja estrada passa sobre o Rio Pardo...

Então, grupos de populares saíram da rua conduzindo cartazes onde se lia: "Queremos José Tintureiro"...

Na terça-feira chegaram o juiz de Orlandia e o truculento delegado Barbanti, com um reforço policial...

ra, que estava escondido no hotel, revelou para onde havia levado José Tintureiro...

Mas o povo só se dispersou quando José Tintureiro foi solto em Guaira...

Este movimento não é obra de acaso. Em dois meses de governo de Getúlio e Garcez, as massas compreendem que esta é um governo de fazendeiros...

Está bem vivo na memória de todos a que aconteceu em Batatais, onde o povo saiu à rua protestando contra o envio de nossos jovens para a guerra...

(Ribeirão Preto - S. PAULO)

Amaral Peixoto é o rei do cambio negro do sal

A Companhia Perinas, Sal de Cabo Frio, tem como maior acionista o sr. Ernani do Amaral Peixoto, genro de Getúlio...

Durante a ultima guerra, Leandro ficou rico e aumentou as riquezas de seus patrões à custa do cambio negro do sal...

COMO E' FEITO O MONOPOLIO

O agente da Rêde Mineira de Viação em Angra recebe constantemente gratificações de Leandro, a título de conseguir vagões...

E' Amaral Peixoto, portanto, genro de Getúlio, o principal responsável pela escassez e pela alta do preço do sal...

F. M. SAREMENTO (Estado do Rio)

Vida de VOZ OPERARIA

Os nossos agentes de Bogotá, G. do Sul, tornaram-nos algumas experiências sobre a distribuição observando o máximo de descentralização dos resultados sempre positivos. Em seguida transmitiram experiências de um comando de Voz, mostrando que os «comandistas» devem procurar interesses e não a leitura do jornal, ao interessado, ser presidente, no momento, travar debate destruído falsos argumentos da propaganda inimiga dos próprios agentes do inimigo com quem frequentemente topamos.

Exemplo: «Durante um comando, entramos numa casa de comércio onde se encontravam 5 pessoas, inclusive o comerciante. Ao verem os jornais e o nome de Prestes, um deles disse o seguinte: — «Eu admirei muito esse homem, mas depois que ele está a serviço dos russos, eu não gosto dele. E desse jornal também não gosto porque tenho lido e ele manda fazer sabotagem e desordem».

EMULÇÃO LUIZ CARLOS PRESTES

Numa grande festa realizada em Pelotas, foi entregue ao vencedor o prêmio instituído pela Emulação Luiz Carlos Prestes, patrocinada pela VOZ OPERARIA. Nessa Emulação, disputaram o prêmio as cidades de Pelotas (vencedora), R. Grande e o bairro de Mont Serrat, de Porto Alegre. Foi parte da festa a realização de um grande churrasco de confraternização, durante o qual foram trocadas experiências sobre o trabalho de divulgação da Voz, tendo Pelotas fornecido mais experiências de organização na divulgação, o que reforçou o seu merecimento ao prêmio.

EXPERIÊNCIAS SOBRE A DIVULGAÇÃO DA VOZ

Em resposta, disse que Prestes estava a serviço do Brasil, que ele queria era a independência do Brasil e o bem estar do povo brasileiro. E que ele atacava Prestes porque assim faziam todos aqueles que estavam a serviço dos interesses dos imperialistas americanos e dos grandes capitalistas nacionais. Quanto ao jornal, eu disse que ele nunca tinha lido, e se por acaso o tivesse lido, estava mentindo porque o que vinha no nosso jornal era o que interessava ao povo. Ao mesmo tempo perguntou aos presentes: «Qual dos senhores quer a guerra?» Todos disseram que não queriam. «Qual dos senhores não quer aumento de salários?» Todos queriam. Então eu disse que era isso a sabotagem e a desordem que a VOZ mandava fazer. Mostrava o que fazer para evitar a guerra, o que fazer para conseguir aumento de salários. E que era por isso que aquele senhor havia atacado a VOZ, o seu argumento era o mesmo dos patões, etc.

Quando a discussão um dos presentes disse-me que não comprava o jornal porque não tinha dinheiro. Dei o jornal dizendo-lhe outro dia me pagasse. Desta forma diversos compradores do jornal foram conquistados, consolidando-se através dos comandos a divulgação da Voz.

Resposta á sua pergunta

P — Lendo o Programa do P. O. da Inglaterra no nº 4 de «Democracia Popular» achei chocante a afirmação de que o proletariado inglês somente chegara ao socialismo pela maioria parlamentar, de que esse é o caminho inglês, como a revolução de outubro foi para o povo russo e caminho russo e como a luta legendaria do povo chinês foi o caminho chinês...»

Pode-se, pergunta, num mundo onde o imperialismo decadente se mostra cada vez mais agressivo e guerreiro, chegar ao socialismo pela simples maioria parlamentar, num país imperialista?

(a) — PEDRO — D.F.

D — Em primeiro lugar cremos que há uma imprecisão na formulação da pergunta, pois o programa do P. C. inglês fala em se chegar, na Inglaterra, «à democracia popular» através da transformação de Parlamento num instrumento da democracia, num instrumento do vontade da maioria do povo britânico. A pergunta que cabe, então, é a respeito da POSSIBILIDADE dessa transformação.

Ficamos, então, com o problema da possibilidade de a Grã Bretanha chegar, através de eleições, a um governo de democracia popular, tendo como base o Parlamento. Trata-se, evidentemente, de um problema novo a que os comunistas britânicos responderam: é possível. Note-se, de passagem, que os camaradas da Inglaterra não afirmaram que este é o «único caminho».

Assuntos desta ordem não podem, evidentemente, ser estudados isoladamente da situação e do meio. Não podemos, também, isolar uma formulação de outras, que a explicam.

Como os comunistas ingleses julgam possível chegar-se à eleição de um parlamento do povo e não dos grandes capitalistas? Através de uma «aliança de todos as camadas de trabalhadores», baseada na classe operária unida como força dirigente e decisiva, «todas as suas forças» em torno de ações concretas para conquistar a maioria parlamentar e «conquistar um governo popular». Tanto a unidade da classe operária como essa aliança de todos as camadas de trabalhadores terão de ser forjadas nas lutas «contra a política de submissão da Grã Bretanha aos interesses imperialistas e políticos das Estados Unidos, contra as guerras na Malásia e na Coreia, contra o serviço militar obrigatório da Alemanha, contra os compromissos da Alemanha e da França, por aumento de salários, por mais casas, etc., etc. Numa palavra, na luta pelas reivindicações imediatas, econômicas e políticas, da grande maioria do povo. Essa luta será contra os líderes trabalhistas da direita e os conservadores que não são os instrumentos através dos quais a classe trabalhadora realiza uma ditadura comunista. São essas alianças que, rotando o poder em suas mãos, impedem o povo de chegar ao socialismo pois ele, no novo não dispõe de um verdadeiro poder político, que deve ser ar-

rancado a maioria capitalista e retido solidamente pela maioria do povo, com a classe operária à frente. Num tal Parlamento «a Câmara dos Comuns será o único poder nacional e será libertada da influência limitadora da Câmara dos Lordes e da monarquia». Serão tomadas medidas para a liquidação do poder econômico dos grandes exploradores: (nacionalização socialista da grande indústria, dos bancos, dos monopólios comerciais, das companhias de seguros, da grande propriedade territorial; monopólio do comércio exterior; reforma eleitoral democrática; transformação democrática dos serviços públicos e do Estado — forças armadas, polícia, justiça). O império será transformado numa associação de povos livres com uma política exterior pacífica.

Demos este amplo resumo para deixar claro o que o Programa do P. C. inglês não se propõe instaurar a democracia popular através de um Parlamento qualquer, mas justamente através da transformação do Parlamento num órgão democrático expressão da vontade da maioria do povo. E, multo menos, se propõe chegar a esse resultado através de simples eleições ou de uma eleição qualquer, mas da organização de uma larga coalizão popular, dirigida pela classe operária e na base de um programa de luta que leve ao desmantelamento e isolamento dos chefes social-democratas da direita e dos conservadores que permitem conservar a maioria da classe operária do povo da qual esse é o caminho através do qual poderão ser conquistadas as mais profundas melhorias da paz e de uma vida melhor.

Também é certo que os comunistas ingleses não acreditam, iminentemente, que as velhas classes dominantes se conformarão com os resultados de uma eleição que dê ao povo e com as medidas de transformação que a seguir sejam tomadas. Entretanto, sabe-se esta coisa, diz o programa que se por isto que o povo britânico e o comunista devem estar dispostos a dar uma resistência resoluta a tais tentativas.

Com esta exposição de princípios programáticos do P. C. inglês, cremos ter colocado as devidas bases para a pergunta de nosso leitor. No próximo número ainda voltaremos ao assunto para expormos outros aspectos da questão.

Por Cr\$ 550.000,00 para a Voz Operária!



Elza Gomes de Moraes, candidata do município de Guaçuai, no Espírito Santo

NOTÍCIAS DA CAMPANHA

Araçatuba e Salto são, depois de Curitiba, as primeiras agências que atendem ao nosso Apêlo de ajuda financeira à VOZ OPERARIA. A primeira dessas agências enviou Cr\$ 125,00 de bonus e rifas e a segunda, Cr\$ 85,00.

Anteriormente Curitiba cobria 305% de sua cota. **NOSSO CONCURSO EM SÃO PAULO**

O município de Jundiá lançou a sua candidata ao título de Rainha. Trata-se da jovem Clara, operária fiandeira da fábrica São Bento. Clara tem 19 anos e é uma grande amiga deste semanário. Participa dos comandos dominicais, vendendo sempre grande numero de exemplares da VOZ OPERARIA.

RIA. Ela conta, por isso, com cabos eleitorais entusiastas de sua candidatura.

Em Jundiá outras candidatas serão apresentadas.

E AS CANDIDATAS DE OUTROS MUNICIPIOS?

Araçatuba, Presidente Prudente, Rio Preto e Baurú têm um compromisso de honra com a VOZ OPERARIA. Mas onde estão as suas candidatas? Por que ainda não foram lançadas? Por que nossos amigos nesses municípios se colocam em pé de igualdade com o pessoal da capital paulista? Com o exemplo de Jundiá, a turma de Araçatuba, Presidente Prudente, Rio Preto e Baurú está desafiada a se mexer. Se não falamos em Santos, é porque de lá só veio uma promessa, e são passados três meses...

TRABALHA-SE EM PELOTAS

Pelotas tem agora também a sua candidata. Rita Jesus Pereira, que emprega sua atividade na Fábrica de Tecidos e Fiação Pelotense, é a nova aspirante ao título máximo de rainha. Rita Jesus Pereira mora no bairro da Varzea e é uma dedicada ativista das campanhas de apoio à imprensa democrática.

APURAÇÃO DE VOTOS

Daremos em nossa próxima edição resultados das apu-

rações. Mas é importante que nossos leitores e pessoas interessadas no concurso auxiliem-nos nessa tarefa. Um dia não pode desempenhar a turma do Espírito Santo, por exemplo, Estado em que há maior numero de concorrentes e cujo trabalho é mais difícil.



Irany Cesar da Silva, candidata do bairro de Casa Amarela, no Recife

representa um exemplo para os amigos da VOZ.

ENGANO DE PAGINAÇÃO

A propósito, cumpramos retificar e reconhecer nossa responsabilidade num engano de paginação ocorrido no ultimo numero deste semanário. Uma repetição de clichés já publicados fez com que fossem trocados os nomes das candidatas ali apresentadas, que hoje, entretanto, saem com os nomes certos e no devido lugar.

ASSEMBLEIAS PARA DEBATER O APÊLO...

(Conclusão da 1.ª pag.)

tras compareceram à sede para ouvir os oradores da Cruzada Humanitária. A convite do Presidente do Clube, além dos representantes da Cruzada Humanitária, a mesa foi constituída por um menino e uma menina, representando as crianças ali presentes, um jovem e uma jovem, representando a mocidade, e uma senhora representando os associados. Os representantes da Cruzada falaram, explicando a assistência o que é o Apêlo e os perigos que ameaçam a nossa Pátria, todas as mães e filhos, de serem envolvidos num conflito mais sangrento do que o ultimo conflito. A assistência mostrava-se visivelmente impressionada com a realidade das palavras que ouvia, sempre baseadas em fatos acessíveis à compreensão de todos. Os moradores da Mooca, então, foram convidados a coletar 5 mil assinaturas no Apêlo por um Pacto de Paz e a oferecerem ao Clube, como prêmio por esse esforço em defesa da paz, um jogo de camisas para a sua equipe esportiva.

A Mooca, que ali estava representada por tão grande numero de pessoas, está apta a dar 5 mil assinaturas pela paz e contra a guerra. A Mooca dará as 5 mil assinaturas, na medida em que trabalharem, colhendo assinaturas e organizando, organizando e colhendo assinaturas, os partidários da paz do populoso bairro paulista. Eis aí um exemplo a ser seguido e uma experiência po-

sitiva na campanha do Apêlo por um Pacto de Paz.

OUTRAS EXPERIÊNCIAS

No Distrito Federal, perante numerosa assistência, tomou posse na ABL a nova diretoria da seção carioca da Associação Brasileira de Escritores. Um dos momentos mais vibrantes daquele ato solene, foi quando o representante do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz usou da palavra para conchamar a diretoria da ABDE, onde se congregam intelectuais de todas as tendências, a assinar o Apêlo por um Pacto de Paz. A diretoria de ABDE, atendendo ao Apêlo, assinou em seguida, coletivamente, a lista que foi entregue no momento.

Diversas Associações Femininas, Sociedades de Donas de Casa, agremiações estudantis, entre as quais o Conselho Universitário da Bahia, composto dos diretores acadêmicos de todas as Escolas Superiores, assinaram o Apêlo em defesa da vida.

AMPLIAR, APROFUNDAR, ORGANIZAR

Estes existe entretanto representam apenas o inicio de uma jornada que deve se desenvolver da forma mais ampla possível, sem comportar nenhum exclusivismo porque a campanha por um Pacto de Paz é uma campanha de todos. Que não fique uma só organização sem dar apoio à campanha. Que para isso sejam procuradas organizações

de toda a espécie. A campanha por um Pacto de Paz entre as 5 Potências tem como lema palavras de ordem que representam as aspirações de todos os homens e mulheres. Pela Vida! Pela felicidade de nossos filhos! Pela Vida de todas as crianças! Pela Paz Mundial! Contra as resoluções da Conferência de Washington! Contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia! Contra a propaganda de guerra!

Tendo como lema essas palavras, a tarefa dos partidários da paz é ampliar, aprofundar e organizar um poderoso movimento da paz, para o que existem condições favoráveis em nosso país. Através de um trabalho persistente, amplo e organizado e que obteremos dentro do prazo previsto, os 5 milhões de assinaturas no Apêlo por um Pacto de Paz.



NOVA "BATALHA DA BORRACHA"

Pela voz de um de seus técnicos, o diretor do Instituto Agrônomico do Norte, o govêrno de Vargas lança um plano de «forração de seringaia de cultura com disciplina de tempo de guerra» na região Amazônica. O plano foi exposto numa conferência pronunciada pelo sr. Felisberto Camargo perante generais, almirantes e brigadeiros.

Trata-se, evidentemente, de novo passo do govêrno para introduzir o regime de guerra em toda a economia nacional, segundo as resoluções da Conferência de Washington e antigas exigências dos patrões norte-americanos, já formuladas pelo Lacio Cordeiro de Farias, no discurso de inauguração da Escola Superior de Guerra.

Que significa esta «disciplina de tempo de guerra» no trabalho dos seringaais?

Significa uma nova «batalha da borracha», na qual Vargas, durante a última guerra, assassinou mais de 20.000 camponeses e trabalhadores nordestinos. Aliás, é do próprio Vargas a declaração de que é necessário reiniciar esta «batalha», tendo em vista, justamente, a necessidade da produção de guerra. E ela foi desde logo apontada como solução para o problema criado pela seca do nordeste, onde já se está recrutando, compulsoriamente, centenas de camponeses flagelados para jogar-lhes a morte e ao desamparo nos sertões arazônicos.

É claro que Getúlio e seus técnicos tentam esconder seus verdadeiros propósitos falando na necessidade do «abastecimento do mercado interno» onde escasseia esta matéria-prima. Mas, na realidade, trata-se do abastecimento dos trustes ianques.

A maior indústria de artefatos de borracha no Brasil é o truste ianque «Good Year», cujos lucros, anualmente, sobem de 80 a mais de 100% sobre o capital. Pois o govêrno, através do Banco da Borracha, compra a matéria-prima a 19 cruzeiros o quilo e entrega-a à «Good Year» a preços abaixo do corrente no mercado.

Vargas quer agora recrutar militarmente milhares e milhares de trabalhadores, obrigando-os a trabalhar num regime de campo de concentração, com salários de fome e enterrados vivos numa refilão inhospita sem assistência para poderem continuar propiciando fabulosos lucros aos trustes americanos e para abastecê-los na guerra contra a liberdade e a independência dos povos. E o que pretende fazer imediatamente neste setor deseja igualmente nos demais ramos, a produção industrial agrícola, a introdução do trabalho escravo, sujeito a uma disciplina de tempo de guerra». Assim já começa autorizando várias fábricas a trabalhar sem interrupção, dia e noite, domingos e feriados.

Logo deve constituir um novo motivo de alerta para todos os trabalhadores, que precisam levar imediatamente para impleta a aplicação das infames resoluções da Conferência de Washington e a continuação da política de guerra e colonização que os latifundiários e grandes capitais seguem em nosso país, a serviço dos imperialistas norte-americanos.

Onde estão os tubarões?

Getúlio é Diretamente Interessado Na Exportação de Carne Para a Guerra

A família de Vargas, no govêrno gaúcho, encontra-se conluída com os frigoríficos americanos no desvio da produção de carne ao Rio Grande para abastecimento dos soldados ianques — De 654.640 quilos de carne exportados, 494.331 foram para o estrangeiro e apenas 94.629 vieram para o Distrito Federal — Enquanto isso, o carioca tem de comprar a péssima carne frigorificada na Argentina e em São Paulo o filet custa 50 cruzeiros o quilo

O problema da carne, que foi objeto de tantas promessas da parte do sr. Getúlio Vargas, agrava-se cada vez mais, faltando a carne em todo o país, inclusive na terra do gado, no Rio Grande do Sul.

Na capital da República, onde a demagogia de Vargas chegou a prometer carne a 4 cruzeiros, esse produto está sendo vendido a 18 cruzeiros e a carne importada da Argentina é de terceira qualidade, frigorificada há 5 anos, oferecendo o mais grave perigo à saúde pública. Em vão multiplicam-se as promessas de Getúlio. Os fatos concretos estão presentes todos os dias e fazem ruir toda a sua demagogia.

A SITUAÇÃO EM S. PAULO

Além da falta de carne no Distrito Federal, outras grandes cidades enfrentam o mesmo problema. Em São Paulo, a carne sumiu do mercado e o Filet passou a ser vendido a 50 cruzeiros. O «Tendal Único» interrompeu praticamente o abate, pois os açougueiros se recusam a retirar suas quo-

tas. São Paulo está, desta forma, sem carne para o consumo de sua população.

VARGAS DIRETAMENTE INTERESSADO NA EXPORTAÇÃO DE CARNE

Em sua desenfreada demagogia Vargas pede ao povo que aponte os tubarões. No caso da carne é o próprio Vargas um dos grandes tubarões, grande fazendeiro, interessado diretamente na exportação desse produto. A crise da carne provem diretamente da exportação fabulosa deste produto que está se verificando no sul do país. Os frigoríficos, conluídos com os grandes fazendeiros, entre os quais o próprio Vargas, está comprando todo o gado do Rio Grande do Sul, a fim de enviar carne em grandes quantidades para os exércitos americanos. Isto determina a falta imediata de carne para o consumo interno do país.

DUPLICADA A MATANÇA

Os frigoríficos no Rio Grande do Sul, por exemplo,

uplicaram a matança. Na cidade de Livramento, naquele Estado, o frigorífico Armour matou num só mês, a quota de uma safra inteira, ou sejam 29 mil cabeças, numa média, portanto, de mil por dia. O fazendeiro Manuel Vargas, que é filho de Getúlio, tem realizado toda a sorte de cambalachos com os ianques e, recentemente, autorizou aos Frigoríficos duplicarem a quota de abate. A carne, portanto, que poderia atender o consumo do Rio e São Paulo, é canalizada para o estrangeiro, vai alimentar os soldados ianques na sua agressão ao povo Coreano.

EXPORTAÇÃO EM GRANDE ESCALA

A carne que hoje falta ao povo brasileiro, que desapareceu do mercado em São Paulo e Rio, é exportada para os Americanos. Do Rio Grande do Sul, que é o nosso grande produtor de gado, saem grandes quantidades para firmas Norte-Americanas. Recentemente os navios «Defoe», ingles, e «Rio Gallegos», peruano, partiram

daquele Estado com grandes carregamentos de carne verde. Durante o mês de janeiro, que é de fraca matança, cerca de meio milhão de quilos de carne foram exportadas, somente por um dos cinco frigoríficos que operam no Rio Grande do Sul. A esse propósito, eis o que diz o Boletim da Bolsa de Mercadorias de Porto Alegre: «No mês de janeiro, pelo porto de Rio Grande, o Frigorífico Swift exportou 654.640 quilos de carne». Dessa quantidade se verifica, ainda pelo mesmo boletim, que 494.331 quilos foram enviados aos Estados Unidos, enquanto que para o Distrito Federal destinaram-se apenas 94.729 quilos, quantidade verdadeiramente ridícula e que atesta o interesse que tem o govêrno de Vargas em servir o patrão americano a custa do povo. Acresce, ainda, que esses dados são apenas referentes à carne negociada através da bolsa de mercadorias.

VARGAS É O MAIOR RESPONSÁVEL

É evidente que Vargas é o maior responsável pela



situação que ora atravessamos. A exportação de carne é desenfreada, enquanto esse produto falta ao povo. No govêrno do Rio Grande do Sul não é por acaso que se encontra a família de Getúlio, o seu primo Ernesto Dorneles e seu filho Manoel Vargas, o qual, em sucessivas reuniões com representantes dos Frigoríficos ianques, tem garantido campo livre para a exportação, duplicando suas quotas e concedendo-lhes toda a sorte de favores. Aliás, esses fatos são conhecidos publicamente. O sr. Olintho Aramy Silva, presidente do Instituto de Carnes do Rio Grande do Sul, declarou em entrevista à imprensa, publicada a 19 de abril: «A orientação do Instituto de Carnes é estimular o comércio de carne fria, que conta com a simpatia do govêrno».

Tal declaração não deixa qualquer dúvida quanto a posição do govêrno de Vargas a respeito do problema da carne: é ele o maior interessado na exportação desse produto, que vai para a guerra, enquanto o povo carioca é obrigado a comer carne frigorificada de 5 anos e em São Paulo o filet, quando existe, custa 50 cruzeiros o quilo.

GOVERNO DE TUBARÕES

Eis aí onde estão os tubarões, os esfomeadores do povo, os homens conluídos com os frigoríficos americanos: estão no próprio govêrno, é o próprio Vargas um dos grandes interessados nesse negocio sinistro, na exportação de carne para a guerra, o que constitui um atentado monstruoso aos sentimentos de paz do nosso povo, já manifestados tantas vezes de forma irretorquível. A política de guerra de Vargas, a sede de lucros dos grandes fazendeiros e latifundiários, entre os quais se destaca o próprio chefe do govêrno e sua família, aparece aí claramente justa o mais vivo repúdio de todos os brasileiros, que deve se consubstanciar em ações concretas contra a criminoso exportação de carne para o exterior.

Grande Entusiasmo Pela Realização Do Festival Brasileiro da Juventude

O Festival Brasileiro da Juventude, cuja realização terá lugar no próximo dia 20, destina-se a trazer o anseio de uma vida livre e feliz de todos os jovens de nosso país. O espírito empreendedor, a confiança no futuro e o amor de nossa mocidade à paz e à liberdade ficarão expressos no Festival.

Em diferentes Estados realizam-se atos dos Festivais estaduais, preparativos do grande encontro de confraternização e alegria da mocidade brasileira das escolas, das fábricas, dos escritórios, das fazendas, dos quartéis e navios.

Em São Paulo, por exemplo, iniciou-se o Festival com uma festa no estádio do São Paulo F. Club, oferecida pela Comissão Central que superintende a grande iniciativa. Está programado o desfile inaugural dos clubes participantes do Festival, no Estado de São Paulo, a ser realizado logo que terminem as semi-finais do torneio que até há pouco estava sendo disputado. Na cidade de Sorocaba, desenrola-se o Festival com a participação da mocidade das fábricas, do comércio e das escolas.

No Distrito Federal despertou enorme entusiasmo o concurso para as candidatas cariocas ao título de Rainha da Juventude Brasileira. Maria

Rosa, Marlene Varela e Ligia Nunes, figuram nos três primeiros lugares. O concurso encerra-se no dia 20 próximo e isto faz com que as candidatas ao ambicionado título redobrem de esforços. A coroação da Rainha da Juventude Brasileira terá lugar no baile de encerramento do Festival.

Sobre o tema «Beethoven e a Juventude» realizou-se con-

corrida palestra, pronunciada pelo dr. Adolfo Jagie. A palestra em apreço faz parte do programa do Festival. Enquanto isso, prossegue o torneio de futebol, realizado aos domingos, para a escolha do time que representará a juventude carioca no Campeonato Brasileiro, a ter lugar de 20 a 27 do corrente.

Um dos mais importantes atos do Festival da Juventude na Bahia, realizou-se no dia 12, no Salvador: Assembleia de Juventude. A vibrante reunião compareceram muitos jovens. Os temas debatidos com mais entusiasmo acertamente foram: A situação da juventude, a escolha da delegação ao Festival Nacional e Organização da Juventude.

Durante o Festival da Bahia têm sido exibidos filmes, na sede da União dos Estudantes da Bahia, como o «Dragão de Cracovia», polonês, filmes de Carlitos e filmes nacionais.

É grande o entusiasmo da mocidade luminesse pelo Festival. Cerca de 50 clubes de

futebol dele participam. Doze organizações esportivas inscreveram-se em Niterói, 7 em São Gonçalo, 5 em Itaperuna, 8 no Contorno, 1 em Magé, 7 em Barra Mansa, 1 em Cabo Frio, 1 em Valença. Torneios de basket estão programados para Niterói, Barra Mansa e Campos.

Além disto, cresce o numero de jovens artistas e de dirigentes do movimento estudantil que aderem ao Festival e participam dos seus atos preparatórios no Estado do Rio.

A um baile em Itaperuna, organizado pela Comissão do Festival, compareceram 300 camponeses. Em Campos, após uma festa, cerca de 70 jovens saíram em comandos para propaganda do Festival. Cartazes coloridos aparecem nos muros das cidades fluminenses, nas paredes, dos colejos, das fábricas e dos bairros populares, em resultado dessa atividade entusiástica da mocidade fluminense empolgada pelo encontro fraternal do próximo dia 29 de Maio.

PARA SE INFORMAR PARA CONHECER OS FATOS

OUÇA A RÁDIO DE MOSCOU emissões em português PARA O BRASIL HORAS: 20,30 a 21,00



ONDAS: 19,43 m 15 440 quilociclos 25,08 11.960 25,30 11.880 25,47 11.780 25,52 11.755 30,88 9.750 30,77 9.690

VOZ OPERÁRIA

N. 104 — RIO, 19 DE MAIO DE 51 — ANO III